

Ação Regional

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PIRES D'ALTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA ALMIRANTE REIS, 30—CASTELO BRANCO

COMPTONIC E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA—Rua Miguel Boudier, 21—FUNDADO

TRIMESTRE, 4\$50—Pere e Silva, 10—e 11—aluguel de casa e de cozinha

ASSINATURAS

Linha em espelho de linha, 10\$—Pessoal, 10\$—Pessoal, 10\$—Pessoal, 10\$

PUBLICAÇÕES

Linha em espelho de linha, 10\$—Pessoal, 10\$—Pessoal, 10\$—Pessoal, 10\$

REDACTOR PRINCIPAL
ANTÓNIO TAINADOSECRETÁRIO DA REDACÇÃO
JOÃO MATIAS XAVIER LOBO

FUNDADORES

Albano Resende, António Trindade,
Artur Silva, F. Rodrigues Maia, João Dias,
João Elói Cardoso, João Elói, J. Matias X. Lobo,
J. Mendes Gomes, J. Rodrigues Marques,
J. M. Costa, J. Silva, J. Silva,
J. Sousa Vieira, Manuel Pires Pessoa
e Manuel Pires Pessoa

Propriedade do GRUPO «Ação Regional»

Associações de recreio

O principal defeito que temos ouvido apontar a Castelo Branco por parte das pessoas de fora que por aqui tem passado é a falta de distracção e de vida de sociedade.

A terra é boa, a gente também, o clima esplendido, não há duvida nenhuma, mas o Frio é necessário e nesse ponto a cidade deixa muito a desejar. Houve tempo em que isso não sucedia. Convia-se, existia uma boa associação de recreio, uma banda de musica, havia, emfim, um certo movimento que hoje se não vê.

Porque desapareceu tudo?

Não é fácil responder com precisão.

O enfraquecimento ou supressão da convivência não é um fenómeno de natureza local e observase em muitas terras da provincia de ha quinze ou vinte annos a esta parte. A situação criada pela guerra, veio ainda agravar o mal que aliás já era manifeste antes de ella comecar.

Ha um indicador seguro do grau de sociabilidade de uma terra numa dada época: é o estado mais ou menos próspero das suas associações recreativas por serem os principais centros de reunião e convívio.

Qua nós vemos que, em geral, nas vilas e pequenas cidades quasi sempre arrastam uma vida precaria e apagada.

Parece-nos que o principal motivo deste facto reside no recrudescimento do egoismo individualista característico do tempo de hoje e que apparece sempre em todas as épocas de grave perturbação.

Por outro lado, a gravidade da situação geral trazendo a vida pela vida extremamente árdua, não deixa fôlego para que parte dos individuos tempo nem disposição de espirito para se occupar de interesses colectivos e não ser deos de caracter puramente económico.

Daquí resultou o incremento das associações de classe cujo primeiro objectivo tem sido, até agora, a defesa do bem-estar dos associados, sob o ponto de vista exclusivamente material.

Os gremios recreativos passaram deste modo para o segundo plano e, a manter-se a situação actual, alguns não resistirão ás difficuldades que os asseberbam. E, no entanto, quer-nos parecer que ellas não são invencíveis.

Se os sócios cumprissem os seus deveres, satisfazendo pontualmente os seus encargos, frequentando-os o mais possível, contribuindo de todas as formas para o seu progresso, não esquecendo nunca que é por abandonando que elles morrem quasi sempre—já a sua vida seria mais desfogada e intensa.

E a sua situação seria completamente boa se todos as pessoas em condições de pertencerem a um desses gremios se fizessem inscrever como sócios daquela que mais se condinasse com a respectiva situação.

Por amor da verdade

O artigo que agás publicamos com a epigrafe *Alindos*, não comporta de forma nenhuma a interpretação, que lhe deu a *Beira Baixa*.

Falando de «presidência» e «verações» collocamo-nos num ponto de vista absolutamente impessoal, como verificaria facilmente quem se der ao incomodo de nos ler sem preoccupações.

Aos srs. Chefes de Secretarias das Camaras não pedimos nada. Eritamos que o nosso programa officio coincida com a indole das funções officio dos Secretarios das Camaras e, por isso, lhes chamamos «salvados», isto é, oprimidos da mesma obra de progresso regional.

Não lhes pedimos nada; pelo contrario fizemos-lhes um oferecimento. Podemos a sua disposição as columnas deste jornal, fazendo-lhes assim a justiça de os considerar intelligentes e de os termos do desejo de serem uteis ás suas terras.

E' o que temos a dizer, por amor da verdade.

Esteve ha dias nesta cidade o nosso conterraneo e assinante sr. Francisco d'Oliveira Leite, socio da importante casa de Lisboa Oliveira Leite, Ltd., com perfumarias e productos químicos. Aqui lhe agradecemos e retribuimos os cumprimentos que nos fez.

Agencia do Banco de Portugal em Castelo Branco

Os distintos agentes do Banco de Portugal nesta cidade, nossos amigos srs. Albano de Moura e Francisco Maia, eformaram á redacção do nosso jornal um exemplar do Relatório do conselho de Administração respeitante á gerencia de 1924, acompanhado do competente balanço, documentos a Parcer do Conselho Fiscal.

E' um trabalho, cujo conhecimento interessa ao publico, porque a acção da poderosa instituição de credito, que é o Banco de Portugal, prende-se de perto com a vida economica de todo o país. Foi certamente o que quiseram significar os illustres agentes, em gentileza agradecemos, dirigindo-lhes ao mesmo tempo os merecidos boayores pela forma superior como sabem comprehender a sua missão.

MUSICA

Tudo indica que a Banda de musica de Castelo Branco continua em crise grave.

A cidade tem por tanto de decidir, se a hade deixar morrer definitivamente ou se deve fazer um esforço para salvar esta instituição tradicional que indubitavelmente faz falta.

Que se seja a nossa opinião é facil de adomhar.

Assigurar a existencia da Musica, como ella tem sido até agora, é hoje coisa extremamente difficil e as razões são intuitivas. A maior de todas é conseguir e manter a longa lista de socios, que são precisos para obter suficientes recursos financeiros.

Por isso somos de parecer, que se deve abandonar a busca individualista, em que se tem vivido e substitui-la por um critério corporativista.

A banda, deixaria de ser a musica dum extensa lista de socios individuos e passaria a ser a banda da cidade, representada esta pelos corpos administrativos locais e pelas associações de caracter privado, que na cidade existem.

O processo para pôr em pratica esta ideia poderia ser, resumidamente o seguinte:

A Camara creava uma sala de musica com caracter permanente, para ensinar os fillos de comerciantes, artistas, todos em geral, que quisessem frequentar. Ter-se-ia desde logo em vista a formação duma banda, e por isso haveria o cuidado de prover para que as pessoas que podessem ao mesmo tempo professor de escola e mestre da banda. A deliberação (Camararia seria) acompanhada em accordo que assegurasse a cooperação dos outros corpos administrativos e de todas as associações da cidade para a realisação do mesmo fim.

Na preparação desse tratado se assentaria na proporção, em que cada um dos organismos contrariantes deveria contribuir para se obterem os rendimentos necessarios, na maneira de constituir o corpo dirigente e tudo o mais que parecesse conveniente.

Costo em pratica este projecto, teriamos então um bantão, que poderia bem chamar-se a banda de musica da cidade com duração garantida e nas melhores condições de se apresentar por maneira a fazer honra a Castelo Branco.

Centenario do Vasco da Gama

Foi louvado o maior do corpo do estado maior sr. Carlos Elias da Costa, maior 2.º comandante do Regimento de Obuzes de Campanha, pela forma brilhante como esta unidade fez a conferencia sobre Vasco da Gama, mostrando muitos conhecimentos, grandes facilidades de trabalho e excepcionaes dotes de intelligencia.

A Instrução e as Camaras

Triunfo, afinal, o bom senso. O Diário do Governo de 11 do corrente publicou um importante decreto, que attribue as Camaras Municipais o dever de pagarem, ás despesas das instruccões primarias, que tem constituído oneroso obrigatorio dos Municipios.

De acordo com este decreto, o ex.ºº Ministro da Instrução, nos poucos dias de poder, fez mais pela instrução primaria do que outros em longos annos de governo.

Até aqui as Camaras contribuíam com as importancias necessarias, para o pagamento das rendas de casas de escola, para as reparações em edificios escolares e para mobili e material de ensino, mas tais importancias davam em muitos cofres do Estado, cabendo ás Juntas Escolares de cada concelho dar-lhe a devida applicação. As Juntas, o Estado, eram agentes intermediarios da distribuição do pagamento. Para que se simplificar, para centralizar no Terceiro do Paço attribuições que lhe não competiam rigorosamente.

Parecia racional que as Juntas administrativas, visto que neas estão representados professoes e respectivos escolas.

Sim, mas as importancias das Camaras entravam nos cofres do Tesouro com facilidade e rapidez, e as Juntas, algumas de ellas, pelo recurso a empréstimos, inadmissíveis, embora bem intencionados; algumas lavavam e outras só voltavam tarde. Para serem pagas, era necessário a intervenção das repartições do Ministério da Instrução, o denda de pagamento, etc.

Era preciso o recurso a facturas falsas, a recibos falsos, a processos que envergavam.

Tinha de ser assim, no então o dinheiro das Camaras não voltava para ser aplicado em mobililia e em reparações de edificios.

Consequencias da nossa administração re, podemos dizer também, da nossa civilização. Era um absurdo, como tantos que para al vemos.

Porque se não consentia que as Camaras dessem a devida applicação ao dinheiro nas respectivas escolas, e intervenha o Estado, a Junta Escolar?

Onde está a filosofia do caso? E testa a responsabilidade das Camaras. Esta na falta de confiança nos municipios, na falta de confiança nessas instituições que já tem seculos de existencia.

Quão o progresso é lento, ou antes, como tantos progredido do poço em civismo, em illustração, em moralidade administrativa.

Achava que está altura do século XX, não está que tanto blason de civilização, ainda as Camaras, tenham sido julgadas incapazes de comprehender que o

CENTRO ARTISTICO

O Centro Artistico Albasense comemora no proximo dia 23, segundo, o 17.º aniversario da sua fundação, lecionando a este fim, uma grande festa dramatica e musical. Sob a scena a tragedia heroica-cômica em 1 acto *A Morte de Catilina*, segundo-acto a comedia.

Daquí felicitamos o Centro Artistico, alirmando-lhe a nossa melhor sympathia.

Bailes do Carnaval

No Club de Castelo Branco realizam-se bailes de carnaval nas noites de 21 e 23, e no Centro Artistico em 22 e 24.

Foi nomeado professor efectivo do 8.º grupo de disciplina do Colegio Militar, o maior do corpo do estado maior sr. Carlos Elias da Costa Junior, ficando congerado de professor efectivo do 9.º grupo e disciplinas do mesmo colegio.

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 23

CASTELO BRANCO

Fornecedores completos para conservação — Ferragens, Ferramentas e Preparação
Cimentos Nacionais e Estrangeiros — Tubagens de Oros — Louças Sanitárias
Produtos Químicos — Reparações, consertos e consigações
Alimentos caseiros — Mols, Mols, Japões e Papas — Artigos — Garantias

Jose Paulo

Armazem de ferro,
aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio

Castelo Branco

Branco Pardal, L.^{da}

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

Chito e Costa

Fabrica e Armazem de Sotas e
Cabedais

Importação directa das principais
fabricas do Paiz e estrangeiro
de todos os artigos
concernentes das artes de sapateiro
e correio

Largo do Comercio CASTELO BRANCO

Maria da Silva Brito & Filho

Fazendas, Mudezas,
Mercaderias, etc.

Rua das Flores — Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Antigo Hotel Francisco

Succesor José das Ferreras

O mais bem situado desta
cidade

Recomenda-se pelo seu trata-
mento, aseo e boa cozinha por-
tuguesa.

Germânica de Sarzedas, L.^{da}

Fabrica de telha marçalha,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITORIO:

CASTELO BRANCO

Coutinho & C.^a, Suc.^a

Mercaderias, Fazendas, Mudezas,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especialidade em artigos de Mercaderia
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova—Castelo Branco

José Barata Roxo

Azeltes — Lãs — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancarias do paiz

Rua Dr. J. A. Maria, 11-13 — Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazem de ferro, aço, pregaria
e charruas

Carvão de pedra, estanho,
folha de Flandres e Carborato
Clmento Tornoja marca registada

Rua Dr. Antonio José Morão
Castelo Branco

Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão
Artigos de retrozeiro, Mudezas,
Quinquiltharias e Mercaderias
Camas e louças de Sacavem e
de ferro esmalto

DEPOSITARIO DA OPORTO OIL COMPANY
Rua da Ferradura — Rua do Alentejo Reis
CASTELO BRANCO

RIBEIRO COSTA, L.^{da}

Material electrico e fotografico
Aparelhos electricos para luz,
ventilação, telefones,
campanhas e accesorios
Móveis, Objectivos, Olhos, Papeis, etc.
Rua das Marias—CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael

(Succesor de Manuel da Silva Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão
Especialidade em Vestidos, blusas, saias
BURSA

11, 12—Largo da Sé—63, 65
CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.^{da}

Sotas e Cabedais
Galgado para homem,
senhora e creança

PRAÇA DA REPUBLICA
Castelo Branco

A COMPETIDORA
DE
FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,
Modas, Chapalaria
Sombriñas, Malas
Mercaderias e outros artigos
RUA DA FERRADURA, 64-70
CASTELO BRANCO

Marcenaria e Casa Funeraria

Joaquim Moreira Barros

Rua das Olarias—CASTELO BRANCO

Móveis de todas as qualidades
Artigos funerarios
Urnas, Coróas, Caixões, Carro,
Epa e Panos

OFICINA DE CONSERVAÇÃO E SELECCION
DE
Vitrino da Conceição Carvalho

Selins à Relva, à Niza e raso,
albardos, arrieiros, cabegadas,
cardosas, retrancas, chafreirs, etc.

RUA DAS OLARIAS
Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL
DE
Costa & Freitas

Fabrica e conceria chapéus
de homem, senhora e creança
segundo os mais recentes
modelos
RUA DA SE, N.º 26
Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas
de lã e algodão
Mudezas, quinquiltharias e bijuterias
Camas e Louças esmaltoadas
CHAPEIS E GRAVATAS
MERCADERIAS
R. do Espírito Santo
Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.^{da}

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS
Quinquiltharias e Mercaderias
Artigos Electricos
Depositaros da fabrica de sabão Saboaria Reizosa, L.^{da}
Rua das Flores—Castelo Branco

Belojoaria

Rua da Ferradura, 40-48

CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS
em carregae de todos os traba-
lhos em relógios de qualquer
sistema.

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.^{da}

Rua Machado Santos, 40 a 52 CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercaderias de 1.^a qualidade
Louças esmaltoadas, Chumbo em vidro e em folha
Presses e camaras d'ar MICHELIN
Agua mineral—Setus, Vidago, Curia e Pedras Salgadas

Luiz Domingos & Irmão

Depositaros da Companhia SHELL
Gasolina, Petroleo,
Óleos pesados e lubricantes
Carvão Cereais Azeites
BAIRRO DA CARAPALHA
Castelo Branco

OFICINA DE MARCENARIA E CASA FUNERARIA

de José da Cruz

Fornecimento de mobílias completas
e accesorios—Artigos funerarios, como
Urnas, Caixões, Coróas, etc.—Traba-
lhos e funerais na cidade e fora.

RUA DO PINA
CASTELO BRANCO

FABRICA DE VELAS DE CERA

Manuel Castanheira & Filhos, L.^{da}

RUA DA FERRADURA, 2 a 14 CASTELO BRANCO

Pneumaticos e camaras d'ar DUNLOPS
Pez loura e agua ras—Gravagem de cencelo—Material agrícola
Prensas hidraulicas, buchas, etc.—Drogaria e Materiais de construcção

Seguros de accidentes
Delegação do Consorcio
Gratuito de Seguros
Sob a gerencia de

MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2.
CASTELO BRANCO

Automovel ALUGA

Antonio Marques Gont

GARAGE EM
Castelo Branco

Diogo Lopes Serrazqueiro

Fazendas de seda, lã e algodão
Modas e Confeccções
Bijuterias
Chapeus para homens e mulheres
e outros artigos
Rua das Flores
CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,
Legumes e Mercaderias

RUA DE S. MARCOS, 49
CASTELO BRANCO

Estabelecimento Comercial
DE

José Gregorio Ganito Carlix

Fazendas, mudezas, louças, fer-
ragens e muitos outros artigos
Especialidade em mercaderias
Deposito da fabrica marcialha—CAMU-
Rua da Sé, n.º 35, 37 e 39
Castelo Branco

José Lopes

RUA DAS OLARIAS CASTELO BRANCO

Reparações em Bicicletas
Maquinas de costura

Armas de fogo, etc.
TUBOS DE BORRACHA
E QUINQUILTHARIAS

A Popular

ESTABELECIMENTO DE
Joaquim M. Dias & Filhos, L.^{da}

Tecidos diversos, fazendas, fran-
guesas, chapearia, quinquiltharias,
popular, modas, vidros, etc.
Fazendas para roupas de homem e
senhora, ao grupo das fabricas
RUA DA LIBERDADE
Castelo Branco